



A gestão de bibliotecas especializadas em saúde no contexto da pandemia de COVID-19: efeitos adversos na rotina e saúde dos(as) bibliotecários(as)

The management of specialized health libraries in the context of the pandemic of COVID-19: adverse effects on librarians routine and health

Marcus Vinicius de Albuquerque Guimarães, Fundação Oswaldo Cruz-
marcusguimaraes.ci@gmail.com

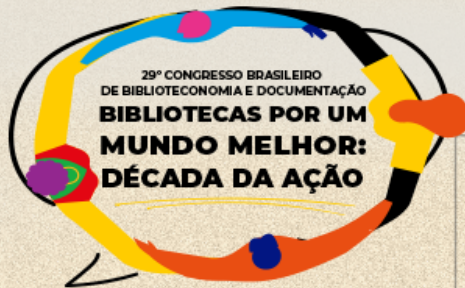
Carla Beatriz Marques Felipe, Universidade Federal do Rio de Janeiro -
carlabeatriz@facc.ufrj.br

Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, que colocou o mundo em um cenário de emergência sanitária, impôs mudanças significativas na vida em sociedade. As pessoas tiveram de se readaptar de distintos modos a fim de contribuir para a prevenção ao vírus. Algumas dessas mudanças na rotina da população incluíram, por exemplo, a adoção ao regime de trabalho remoto – o que elevou a dependência por equipamentos tecnológicos como o computador e a internet –, o Ensino à Distância (EaD) nas universidades e escolas públicas e privadas, além das inúmeras recomendações práticas de cuidados físicos e mentais a fim de se assegurar a saúde da população como a utilização de máscaras cirúrgicas, protetores faciais e outros instrumentos para prevenção da nova doença em circulação.

Nesse sentido, ao relacionar as bibliotecas no contexto da pandemia de COVID-19, a pesquisa objetiva propor uma reflexão sobre os efeitos e consequências da pandemia provocada sobre a saúde física e mental dos (as) bibliotecários (as), e as atividades profissionais executadas, no aspecto dos desafios da Gestão, para o funcionamento da Rede de Bibliotecas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) durante esse período de difícil enfrentamento em todo o cenário social atual, ocasionados pela pandemia da COVID-19, que ainda nos dias atuais, se mantém em curso em todos os continentes do planeta.



Assim, o trabalho¹ visa descrever as dificuldades enfrentadas pelos (as) bibliotecários (as) quanto aos aspectos ligados à saúde física e mental, e das consequências na manutenção da rotina de trabalho nas unidades de informação em que atuam.

A pesquisa tem como hipótese de que as bibliotecas contribuíram significativamente para a manutenção do acesso à informação científica e tecnológica durante a pandemia, tendo, os (as) bibliotecários (as), superado as barreiras e empecilhos provenientes neste período. A proposta visa responder a seguinte pergunta de pesquisa: quais as dificuldades enfrentadas, no âmbito da saúde e da gestão, pelos (as) bibliotecários (as) da Rede de Bibliotecas Fiocruz durante a pandemia da COVID-19?

A pesquisa se justifica sobre a necessidade de discutir aspectos relacionados à saúde física e mental do (a) bibliotecário (a) durante a pandemia de COVID-19, e quanto à importância de compreender as práticas de gestão de unidades de informação para a continuidade dos serviços e produtos ofertados ao público que demanda o acesso e uso de informação científica e tecnológica em saúde.

A justificativa é ampliada ao refletir sobre a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) quando objetivam alcançar um cenário de erradicação de pobreza, desigualdade e injustiças sociais, aliando a isto, os seus dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

Assim, dentre os ODS, e de acordo com as Nações Unidas Brasil (c2022), estão os de erradicar a pobreza e miséria em todo o mundo (Objetivo 1: Erradicação da pobreza), promover a saúde e bem-estar para todas as pessoas (Objetivo 3: Saúde e Bem-Estar) e o de assegurar o acesso a uma educação inclusiva e de qualidade, com espaços de aprendizagem para as pessoas em todas as idades (Objetivo 4: Educação de Qualidade).

¹A presente pesquisa deriva dos estudos realizados a partir da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, intitulado como “As bibliotecas da Fundação Oswaldo Cruz e suas contribuições para a comunicação e divulgação científica sobre a COVID-19 no Brasil” apresentado em 2021. Esta proposta, diferente do TCC, conta com uma abordagem mais recente e atualizada, e que explora aspectos relacionados à saúde dos (as) bibliotecários (as) e aos aspectos de gestão de unidades de informação durante o período da pandemia de COVID-19.



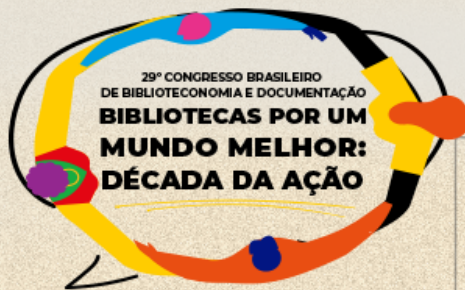
Ademais, existem outros ODS em que as unidades de informação, não somente as bibliotecas, mas como os arquivos e os museus, podem contribuir para alcançar uma sociedade mais instruída às questões científicas e tecnológicas através das potencialidades do conhecimento que neles são disseminados como, por exemplo, do incentivo à leitura, do acesso à informação confiável, do contato com a cultura pelas exposições museais, pelo contato com suportes informacionais como o livro, os *e-books*, os repositórios institucionais, e tantos outros.

2 A FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ E SUA REDE DE BIBLIOTECAS

Com grande destaque no campo da saúde pública, a Fundação Oswaldo Cruz é uma das instituições de referência no cenário da América Latina e, mais atualmente, no desenvolvimento de pesquisas sobre a pandemia de COVID-19.

Criada em 1900, na Fazenda de Manguinhos, no Rio de Janeiro, teve como objetivo principal a produção de soros e vacinas contra a peste bubônica, e desde os seus primórdios, trilhou uma intensa busca e trajetória no amadurecimento de pesquisas científicas no campo da Saúde Pública. Segundo o próprio Portal Institucional na internet da Fiocruz, a sua história se confunde mesmo com o desenvolvimento da saúde pública no Brasil. A Fiocruz vivenciou inúmeros acontecimentos históricos desde a sua criação, e esteve presente em muitos deles: no isolamento do vírus HIV pela primeira vez na América Latina, deciframento do genoma BCG em combate a tuberculose, desenvolvimento de pesquisas na pandemia de Influenza (H1N1), na epidemia de Zika e microcefalia, e mais recentemente, na pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Possui parcerias e convênios com várias instituições de saúde nacionais e internacionais, sendo parte do Sistema Único de Saúde (SUS), um dos sistemas de cobertura de saúde pública mais abrangente e acessível em relação a todo o mundo. Têm importante participação pública em debates conduzidos pelo Governo Federal Brasileiro, pelo Ministério da Saúde, e mesmo, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, [20--], *online*).

Diante de seus 122 anos de existência, a Fiocruz atesta o seu compromisso com a saúde pública a partir de seu empenho em inúmeras iniciativas que visam o



bem-estar da sociedade brasileira. Nos dias mais recentes, a instituição figura como uma das principais instituições públicas brasileiras na elaboração de doses de vacina contra a COVID-19, além de estar empenhada, com sua comunidade científica, em diversas outras pesquisas e estudos no campo da Saúde Pública e Saúde Coletiva.

No intuito de fomentar o desenvolvimento de pesquisas e estudos científicos, a Fiocruz dispõe de um rico acervo bibliográfico em sua estrutura. A responsável pela gestão do acervo, bem como na criação de políticas de preservação e disseminação do conhecimento científico, de dados de pesquisa e da manutenção dos repositórios institucionais e bases de dados, é a Rede de Bibliotecas da Fiocruz.

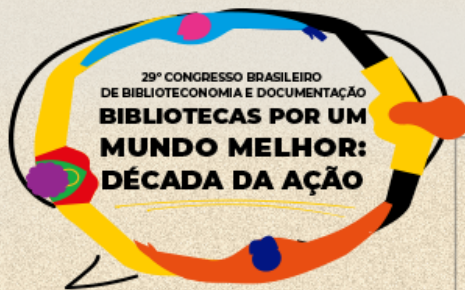
A Rede de Bibliotecas Fiocruz é composta por vinte bibliotecas físicas e 13 Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS), além do Repositório Institucional Arca e o Catálogo Mourisco, que reúnem materiais científicos e acadêmicos desde a fundação da própria instituição.

As bibliotecas da Fiocruz cooperam entre si, a partir da gestão e liderança de uma equipe de gestão composta por bibliotecários (as), em prol de uma rede de cooperação que visa proporcionar um melhor atendimento aos seus pesquisadores ao propor estratégias e ações para a difusão da informação científica e tecnológica em saúde (REGIMENTO, 2008, *online*).

3 SAÚDE E A PANDEMIA DE COVID-19

Ao adentrar nos estudos sobre o tema da saúde e sua definição é possível contemplar uma variedade de autores que a definem a partir de uma visão ou aplicação própria como no caso da psicanálise, e, mesmo, sob uma visão mais ampla como conceituada pela Organização Mundial da Saúde, em sua criação, como “um completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade.” No entanto, muitos autores criticam tal definição porque dificilmente, a sociedade, como a temos, gozará de “um pleno estado de bem-estar físico, mental e social”, suscitando um conceito irreal para a saúde (BATISTELLA, 2007, p. 57).

Destarte, o conceito entendido por saúde, nesta pesquisa, será o sistematizado na VIII Conferência Nacional de Saúde de 1986, e incorporado ao arcabouço da



Constituição Federal (CF) de 1988, o chamado "Conceito Ampliado de Saúde", que descreve a saúde em uma abordagem mais abrangente como:

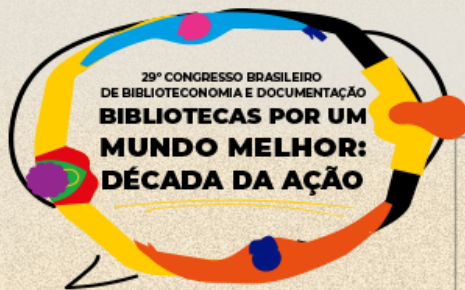
[...] resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. É, assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida, a saúde não é um conceito abstrato. Define-se no contexto histórico de determinada sociedade e num dado momento de seu desenvolvimento, devendo ser conquistada pela população em suas lutas cotidianas (BRASIL, 1986, p. 4).

Nesse sentido, a saúde está presente em diversos aspectos da vida, sendo afetada desde a existência de uma patologia, do desequilíbrio das condições de bem-estar social, como o contraponto da pobreza à saúde, dos diversos tipos de violência como a física, psicológica, de gênero, sexual, moral, doméstica, patrimonial, dos distúrbios econômicos como aumento da inflação, desemprego, fome, e a desassistência das autoridades públicas em espaços e/ou contextos sociais à margem dos serviços públicos de saúde e de segurança pública.

No que tange a relação da saúde com a pandemia do novo coronavírus se faz necessário definir essa doença que se alastrou de forma tão intensa e acelerada, e provocou, em todo o mundo, uma série de crises que vão desde uma crise sanitária à econômica, levando muitos países a quadros de recessão até os dias atuais, com a pandemia ainda em curso. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2020, não paginado) a COVID-19:

É uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Outros sintomas menos comuns e que podem afetar alguns pacientes são: perda de paladar ou olfato, congestão nasal, conjuntivite, dor de garganta, dor de cabeça, dores nos músculos ou juntas, diferentes tipos de erupção cutânea, náusea ou vômito, diarreia, calafrios ou tonturas.

A doença teve seu pico inicial, em meados de 2019, numa província chinesa, tendo sido encarada inicialmente como uma pneumonia e, posteriormente, com os estudos e o avanço da doença, como um novo tipo de coronavírus. Com a rápida propagação da doença em outros países e continentes, a Organização Mundial da Saúde declarou, em janeiro de 2020, que o surto do novo coronavírus constituía em uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).



Em todo o mundo, os casos da doença somam 545 milhões de infectados e 6,34 milhões de mortes (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020; WORLDOMETERS, 2022).

Ademais, novos hábitos tiveram de ser adotados pela sociedade para o enfrentamento da pandemia e a mitigação de seus efeitos e consequências no cotidiano da população. Muitos países aderiram ao distanciamento físico, recomendado pela OMS, para evitar a propagação do vírus.

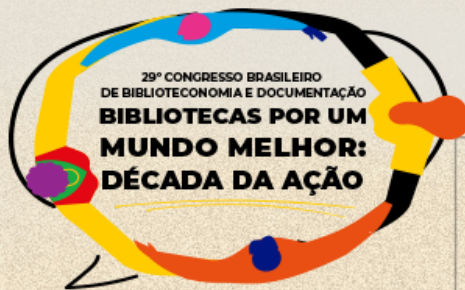
Desse modo, empresas públicas e privadas, escolas, universidades, e demais instituições que não os de serviços essenciais como hospitais, farmácias, mercados, polícia e bombeiros, tiveram de se adaptar às práticas de trabalho e ensino remotos, incorporando cada vez mais os recursos tecnológicos e digitais em suas atividades de trabalho e de pesquisa.

Além de causar distúrbios na oferta de serviços públicos para a sociedade como a dificuldade em ofertar a continuidade de assistência a outros tipos de doenças que não a COVID-19, devido à lotação de hospitais e sobrecarga no sistema público de saúde, essa mudança abrupta e obrigatória na rotina das pessoas causou efeitos adversos à saúde física e mental da população, como o agravamento da saúde física e psicológica de pacientes, que segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2022) doenças como depressão e ansiedade tiveram cerca de 25% de aumento durante a pandemia, com múltiplos fatores de estresse proveniente da experiência do isolamento social, falta de emprego e renda, solidão, medo da infecção pelo vírus da COVID-19, morte de entes queridos, exaustão e outros gatilhos.

4 GESTÃO DE BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS EM SAÚDE

Em meio ao contexto da globalização e de uma sociedade que cada vez mais consome produtos e serviços, as organizações precisam se adaptar rapidamente a este cenário, a fim, também, de manter a competitividade do mercado, o que demanda, imediatamente, de profissionais capacitados e dinâmicos que assumam atividades características da gestão de recursos, processos e de pessoas.

Para Alves e Oliveira (2016, p. 72) a gestão pode ser entendida como um processo “[...] que visa atingir os objetivos e as metas de uma organização, de forma



eficiente e eficaz, através de fatores como organização, planejamento, liderança e controle dos recursos disponíveis.”

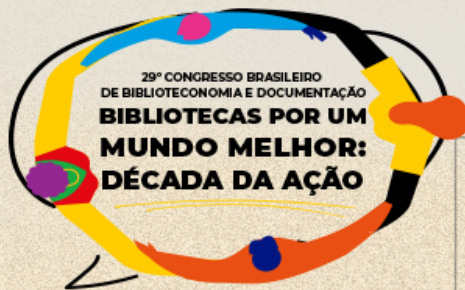
Destarte, existem diferentes tipos de bibliotecas para atender a públicos distintos como, por exemplo, as bibliotecas públicas, universitárias, escolares, comunitárias, as especializadas, e outras. Especificamente, as bibliotecas especializadas como ponto de estudo dessa pesquisa podem ser descritas, segundo Araújo e Oliveira (2005) como as que se destinam ao público especialista em determinado conhecimento e, portanto, possuem a abrangência, reunião e organização de um conhecimento específico sobre um ou mais temas do grupo temático a que é dedicada, e pode ser, por exemplo, uma biblioteca especializada em meio ambiente, física, ciências humanas, e em saúde.

A gestão em bibliotecas especializadas em saúde não difere de outros modelos de gestão, a não ser a questão temática do acervo que esse tipo de biblioteca possui. Dentre as atribuições do (a) bibliotecário (a) gestor (a) estão os de gerir a unidade de informação, cuidar das etapas de aquisição e processamento do acervo, planejar e delegar função e tarefas da equipe, supervisionar e auxiliar a equipe, liderando e gerindo recursos e pessoas.

Ademais, os produtos e serviços gerados nas bibliotecas especializadas em saúde visam o auxílio às pesquisas científicas e a cooperação técnica para os (as) pesquisadores do campo da saúde, que encontram, nessas unidades de informação, um ambiente de apoio para incremento de fontes de informação úteis para suas pesquisas, e para o uso e o suporte adequado para como utilizá-las de forma correta, desde bibliotecas virtuais, eletrônicas, repositórios institucionais e base de dados referenciais no campo da saúde.

5 MÉTODO DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa, conceituada por Minayo (2009) como a aliança entre o pensamento e a prática sobre a realidade, isto é, a união entre o método, as técnicas e a criatividade do pesquisador, que usados em conjunto, permite a execução de determinada atividade científica que se deseja ampliar e observar.



A pesquisa abrange um estudo exploratório-descritivo, e que pode ser definido conforme Marconi e Lakatos (2003) como aquele que possui o objetivo de descrever um fenômeno, e que podem dispor de análises quantitativas e/ou qualitativas, empíricas e teóricas.

Conta com abordagem qualitativa, com ênfase à descrição da relação dinâmica do mundo objetivo e a subjetividades dos sujeitos a partir da interpretação dos fenômenos, e que não podem ser traduzidas em números (MORESI, 2003).

Utilizou-se de bases de dados como a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) para busca e construção do referencial teórico da pesquisa.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário *on-line* – através do *Google Forms* - com perguntas abertas e fechadas para os bibliotecários gestores que compõem a Rede de Bibliotecas Fiocruz, um universo da pesquisa composto por vinte bibliotecas físicas, conforme a seguir:

Quadro 1 – Rede de Bibliotecas Fiocruz (unidades físicas)

Biblioteca de Manguinhos (ICICT)	Biblioteca da Fiocruz Brasília
Biblioteca de Saúde Pública (ENSP)	Biblioteca Livre do Fórum Itaboraí
Biblioteca de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente (IFF)	Biblioteca de Educação e Divulgação Científica Iloni Seibel (Museu da Vida)
Biblioteca Emília Bustamante (EPSJV)	Biblioteca Walter Mendes (Hélio Fraga)
Biblioteca de História das Ciências e da Saúde (COC)	Biblioteca de Medicamentos e Fitomedicamentos (Farmanguinhos)
Biblioteca do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH/ENSP)	Biblioteca do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS)
Biblioteca de Ciências Biomédicas Eurydice Pires de Sant'Anna (Fiocruz Bahia)	Biblioteca do Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane (Fiocruz Amazonas)
Biblioteca do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (Fiocruz Pernambuco)	Biblioteca de Ciências da Saúde Prof. Zigman Brener (Fiocruz Minas)
Biblioteca Dr. Antônio Levino (Fiocruz Amazonas)	Biblioteca do Instituto Carlos Chagas (Fiocruz Paraná)
Centro de Documentação da GESTEC (CDG)	Núcleo de Informação e Documentação Cecília Minayo (NID/CLAVES/ENSP)
Fonte: Regimento da Rede de Bibliotecas Fiocruz (2008).	

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário *on-line* teve a amostra de 14 (quatorze) respondentes dentre os (as) bibliotecários (as) gestores das 20 (vinte) bibliotecas físicas que compõem a Rede

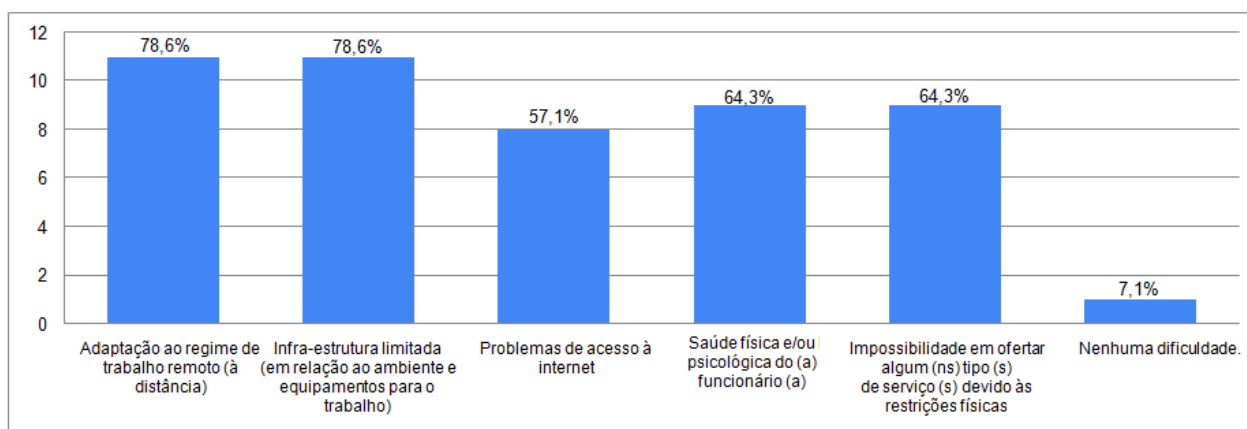


de Bibliotecas FIOCRUZ. Sendo respondido por bibliotecários (as) das unidades regionais do Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Paraná e do Rio de Janeiro.

A primeira questão do questionário teve como objetivo ter conhecimento se houveram impactos negativos na saúde e na rotina das atividades ocorridas nas bibliotecas físicas da Fiocruz. A maior parte dos respondentes sinalizou que sofreram desgastes em sua saúde física e/ou mental, cerca de 92% dos respondentes afirmaram que sim e, que, por consequência, afetaram a rotina de atividades realizadas nas bibliotecas físicas da Fiocruz.

Esse dado sinaliza um alerta enquanto priorizada a questão da saúde dos funcionários e a rotina de funcionamento de atividade das bibliotecas, tendo a necessidade de um complemento em que indagasse que tipos de dificuldades foram essas, o que o gráfico a seguir pretendeu.

Gráfico 2 – Tipos de dificuldades enfrentadas decorrente dos impactos negativos da pandemia da COVID-19



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Do conjunto de 14 (quatorze) bibliotecas que responderam, através de seus gestores, ao questionário, o Gráfico 2 permite visualizar os tipos de dificuldades que foram enfrentadas durante os anos de 2020 a 2021, no cenário da pandemia da COVID-19. Os impactos sofridos vão desde a adaptação ao regime de trabalho remoto (à distância), representado por 78,6% do quorum de respostas, sendo um dos maiores entraves enfrentados durante a pandemia, pois as bibliotecas físicas tiveram suas rotinas interrompidas presencialmente pela recomendação do isolamento físico



imposto pelas autoridades sanitárias em razão da prevenção a propagação do vírus na sociedade.

A adaptação ao regime remoto esbarrou numa segunda questão que leva em conta a infraestrutura limitada (em relação ao ambiente e equipamentos para o trabalho) de cada bibliotecário (a) das unidades de informação, tendo igualmente os 78,6% de respostas acenando para tal dificuldade, pois muitos funcionários não dispõem da mesma estrutura de trabalho em suas casas, em comparação ao ambiente de trabalho tradicional que é executado nas organizações em que estão alocados. Outro problema recorrente, com 57,1% das respostas, foi a problemática de acesso à internet, enquanto 64,3% dos respondentes disseram enfrentar problemas relacionados à saúde física e/ou psicológica decorrente dos entraves ocasionados pela pandemia.

Ainda nessa análise, 64,3% dos respondentes declararam dificuldades na oferta de serviços e/ou produtos devido às restrições físicas, isto é, determinados tipos de atendimentos aos pesquisadores foram alterados e/ou deixaram de ser ofertado em razão da pandemia, tal como a orientação à pesquisa presencial, o empréstimo de materiais físicos, treinamentos e visitas guiadas presenciais, e outros. Para 7,1% dos respondentes, nenhuma dificuldade foi enfrentada durante o período da pandemia.

Assim, pelo que se observa de acordo com as respostas recebidas pelo questionário é que os (as) bibliotecários (as) tiveram de se adaptar com celeridade ao trabalho remoto para que continuassem a atender de forma eficiente e eficaz o público das bibliotecas. A pandemia foi uma experiência ímpar na vida de todas as pessoas, a maioria delas não possuiu treinamento adequado para lidar com problemas dessa magnitude, o que muito exigiu não só da sua capacidade intelectual e física e, principalmente, de sua capacidade psicológica para lidar com todo o estresse decorrente de uma emergência sanitária.

Os efeitos adversos na saúde dos bibliotecários incluíram o estresse, a ansiedade, a angústia em razão das incertezas do novo cenário e da mudança abrupta do cotidiano, o que soma ao desgaste emocional e à interrupção das atividades físicas em razão da quarentena adotada, o que contribuiu para um quadro de sedentarismo. Dessa forma, houve um impacto importante na vida de cada colaborador, o que



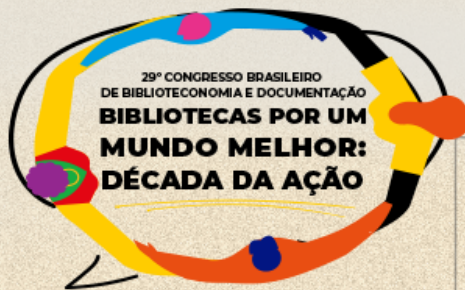
caracterizou em mais uma dificuldade a ser gerenciada e superada pela equipe gestora das unidades de informação estudadas.

Nem mesmo as instituições e os órgãos governamentais estavam preparados para lidar com um problema desse nível. Muitos hospitais ficaram sobrecarregados, e tiveram pacientes que infelizmente perderam suas vidas pela falta de infraestrutura do estado em lidar com esse cenário. De igual modo, os (as) bibliotecários (as) tiveram de se preparar para o cenário digital a fim de prezar pela manutenção da sua orientação aos pesquisadores, que tanto necessitavam do apoio para organizarem e planejarem seus estudos científicos, muito deles debruçados sobre pesquisas para desenvolvimento de estudos e vacinas contra o novo coronavírus.

Preservar pela saúde física e mental foi um desafio para todas as pessoas e, inclusive, com as do grupo de risco. Inúmeros fatores como os pontuados pelo gráfico, assim como outros, contribuíram para a existência de efeitos adversos na saúde física e/ou mental dos (as) bibliotecários (as) no período da pandemia, o que muito afetou a gestão das bibliotecas especializadas em saúde, pois como visto no Gráfico 2, a maioria das bibliotecas sofreram mudanças em suas propostas de atividades, serviços e produtos, problemas amplificados pela falta de estrutura da mudança abrupta do trabalho presencial para o remoto.

Destarte, o questionário propôs uma amostra sobre o grau de impacto de problemas relacionados à estrutura, ao desgaste físico e/ou mentais decorrentes do estresse, da celeridade em mudar do estado de trabalho presencial para o remoto, sem o preparo e planejamento adequado para tal, além de todas as dificuldades elencadas no Gráfico 2. Nesse sentido, mais da metade dos respondentes declararam ter sofrido impacto elevado ou máximo impacto em razão das mudanças impostas pela pandemia de COVID-19. É possível inferir, a partir disso, que muitos bibliotecários (as) foram afetados (as) na execução de suas atividades de rotina ao atendimento do público em bibliotecas físicas da Fiocruz, o que exigiu de uma gestão presente e participativa para compreender o cenário e administrar da melhor forma os desafios, e encontrar solução para eles.

Assim, foram elencadas perguntas específicas que tiveram foco sob a produção de atividades, serviços e produtos que contribuíssem para a comunicação e a divulgação científica, e que contavam com a presença de bibliotecários (as)



gestores para o cumprimento dessas propostas. Na devolutiva dessa questão, os (as) bibliotecários (as) declararam estar envolvidos com uma série de atividades que versam a contribuição para a comunicação científica, para a divulgação e popularização da ciência e informação em saúde, tais como, por exemplo, a produção de boletins temáticos sobre a COVID-19, participação em pesquisas sobre a pandemia, projetos voltados para o público infanto-juvenil, e inúmeros outros.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

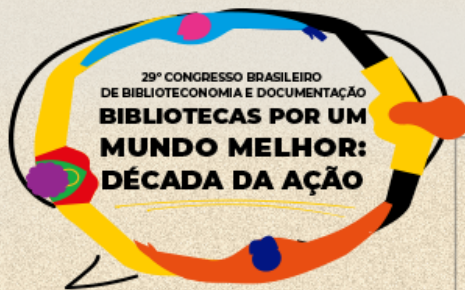
A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) provocou, em todo o mundo, efeitos adversos à saúde física e mental das pessoas, além de afetar drasticamente a rotina de trabalho nas organizações ao redor do planeta.

As bibliotecas e os (as) bibliotecários (as) igualmente sofreram perdas e tiveram de se readaptar com celeridade às mudanças abruptas impostas pela ocasião de uma emergência de saúde pública em todo o território brasileiro.

Nesse contexto, à luz da importância das bibliotecas para o auxílio às pesquisas em desenvolvimento pela comunidade científica, foi pensado um estudo com a proposta de descrever os efeitos adversos ocorridos, no âmbito da pandemia de COVID-19, na saúde e na rotina de trabalho dos (as) bibliotecários (as) da rede de bibliotecas da Fundação Oswaldo Cruz, por confiar que as bibliotecas são instituições de elevada importância para contribuir em prol dos objetivos sustentados na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Sobretudo, no contexto brasileiro, em que se busca a melhoria do acesso à condição de uma educação de qualidade, inclusiva, e uma realidade menos desigual, ao combate da pobreza e na condição de pleno acesso aos serviços de saúde para toda a população.

Assim, foi possível observar problemas relacionados ao espaço, estrutura, e à saúde física e mental dos (as) bibliotecários (as), pontos importantes que afetaram a rotina das atividades nas unidades de informação que compõe a Rede de Bibliotecas Fiocruz.

Tais fatores, ligados às questões como adaptação ao trabalho à distância, a infraestrutura limitada para trabalho em ambiente doméstico, aos problemas de acesso à internet, a ausência de mecanismos adequados para oferta de determinados serviços e produtos nas bibliotecas, e ligados, especialmente, à saúde física e mental,



foram fatores determinantes que acometeram os (as) bibliotecários (as) e exigiu uma alta flexibilidade, participação e compreensão dos (as) gestores, para que conseguissem superar os problemas e manter o funcionamento de suas atividades na orientação aos pesquisadores das bibliotecas físicas da Fiocruz.

Por fim, apesar de todos os problemas enfrentados pelos (as) bibliotecários (as) durante a pandemia de COVID-19, a oferta dos serviços e produtos por eles (as) conduzidos foram readaptados para o regime de trabalho remoto, com mudanças em sua concepção, para que sua manutenção não afetasse e comprometesse a finalidade das bibliotecas durante o período. Para isto, infere-se que a gestão participativa foi fundamental para assegurar o nível e a qualidade dos serviços prestados.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.; OLIVEIRA, M. Gestão de unidades de informação: o bibliotecário como gestor e líder. **Bibliocanto**, Natal, v. 2, n. 1, p. 70-82, 2016.

ARAÚJO, E.; OLIVEIRA, M. A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. *In*: OLIVEIRA, M. (coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

BATISTELLA, C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. *In*: FONSECA, A.; CORBO, A. (Org.). **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2007. p. 51-86.

BRASIL. **Relatório da XIII Conferência Nacional de Saúde**. Brasília, DF, mar. 1986.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional: Departamento de Processos Técnicos, 2000.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Linha do tempo**. [S. l.]: FIOCRUZ, [20--]. versão *online*.

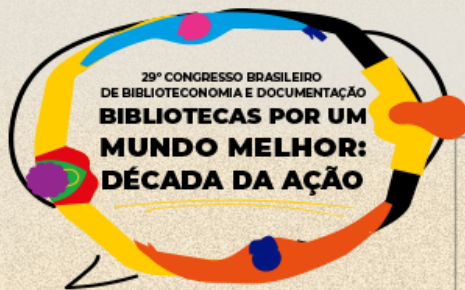
MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

MORESI, E. **Metodologia da pesquisa**. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, 2003.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. [S. l.], c2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. [S. l.], 2020.



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo.** [S. l.], 2022.

REGIMENTO da Rede de Bibliotecas da FIOCRUZ. [Dispõe das finalidades, subordinação, estrutura organizacional...]. [S. l.], 2008. versão *online*.

WORLDOMETERS. **COVID-19 Coronavirus pandemic.** [S. l.], 18 jun. 2022. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>. Acesso em: 18 jun. 2022.